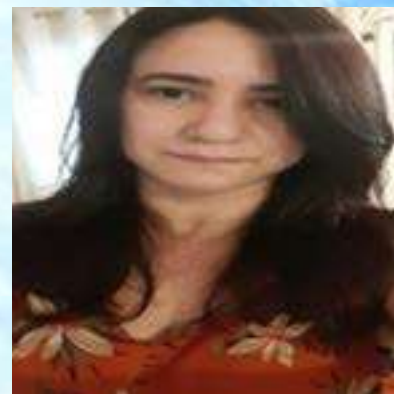


FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



TANIA APARECIDA FEITOSA MEDEIROS

Graduação em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo (2011); Especialista em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior pelo IFSP- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (2014); Professora de Educação Infantil e Fundamental I na E.M.E.I. Júlio Alves Pereira.

RESUMO

A educação ao longo da vida será relevante para a competitividade do, e para a competitividade do país, que necessita de seres humanos mais qualificados. Antes era um direito do indivíduo estudar, atualmente estudar é um dever da sociedade e do estado: Prover oportunidades de formação continuada tanto para atender as necessidades do sistema econômico, quanto para oferecer ao indivíduo oportunidades de desenvolver suas competências, e pôr em prática como trabalhador e cidadão, possível de viver na sociedade de incertezas indivíduo do século XXI. A educação a distância surge no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada a atender as novas demandas educacionais. E neste trabalho pretende-se analisar e refletir sobre os diferentes percursos do EaD. Este trabalho pode contribuir com professores e estudantes de educação a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à distância; Educação aberta; Globalização e Interação.

INTRODUÇÃO

A tecnologia vem sendo introduzida de forma acelerada na vida cotidiana representando uma mudança na cultura humana e transformando a sociedade atual em sociedade baseada na informação, e a educação está acompanhando este processo.

Ao verificar que disponibilidade dos recursos é cada vez maior e ao mesmo tempo reconhecer que a ênfase educacional, está mudando de retenção do conteúdo para o desenvolvimento do conhecimento, iniciou-se uma busca por novas possibilidades de ensino-aprendizagem. Assim, este trabalho faz uma análise sobre a educação a distância falando do seu percurso histórico, evolução e diferentes conceitos.

(No Brasil, a legislação (Decreto n 2494 de 10/02/1998) define a EaD como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos meios da comunicação, dando destaque a elementos de abertura a democratização do ensino e autonomia do indivíduo.

Começa-se a dar uma prioridade de investimentos na implantação de tecnologias, com a intenção de conectar alunos, professores e administração. A Educação a Distância é uma área ainda pouco explorada que tende a crescer (MORAN, 2003, p. 12).

CONCEITO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ao EaD é uma realidade presente entre desde o século XIX, porém, hoje, com a introdução de interfaces aliadas a esta modalidade de ensino que permitem o recebimento, o envio de informações, o desenvolvimento de materiais didáticos dinâmicos, observa-se uma forma de ensino-aprendizagem que possibilita interação e conseqüentemente a construção de conhecimento colaborativo.

Educação a distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disto, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação por meio da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais e organizacionais e administrativos. (NISKIER, 1999, p. 50)

A EaD pode apresentar o desenvolvimento de novas tecnologias que, por sua vez, possibilitam novas metodologias de ensino, é preciso que se considerem de algumas demandas dentro de uma instituição. A fim de atendê-las, pelo menos em partes, sugere-se instalar um projeto de Educação a Distância como uma forma de ampliar o acesso à educação, ao ensino, a pesquisa e a extensão, reiterando seu compromisso histórico, político e cultural com a sociedade. (CEMANN; BONINI, 2000, p. 17)

Algumas das ferramentas que podem ser utilizadas no trabalho de EaD são as redes internas (intranet) e a internet, que, sob certo aspecto, são consideradas sistemas abertos de informação.

Como em qualquer outra proposta educativa, a EaD tem diferentes perspectivas de opção filosófica, onde princípios e valores estão postos. Entre a individualização extremada e a massificação determinada pela padronização dos comportamentos, coloca-se uma terceira possibilidade, que se estabelece pela individualização voltada para a integração e cooperação social (KRAMMER, 1999, p. 34.)

De acordo com Krammer (1999) a educação pode manifestar-se tanto como fator de controle como de mudança, dependendo do que se quer privilegiar, ora a manutenção de situações, atitudes e comportamentos padronizados, ora a emergência de novos valores, voltados para a transformação fundamentada na liberdade individual de criar e de expressar a criação.

Uma das condições necessárias ao sucesso da EaD é a superação da distância, ou, em outros termos, das limitações que a distância impõe. Os meios de comunicação desempenham para fundamental nesse processo, desde seu início, quando se limitava ao ensino por correspondência

– ainda no século passado, em países que já haviam desenvolvido bons serviços postais – até a atualidade, onde as mais sofisticadas tecnologias podem ser colocadas a serviço da educação.

Conforme Krammer (1999) as tecnologias da comunicação foram adotadas na educação, primeiramente, como recursos auxiliares ao professor na sala de aula, numa perspectiva de enriquecimento dos métodos tradicionais de ensino. De um modo geral, essas tecnologias não foram desenvolvidas com finalidades educacionais, mas logo foram percebidas suas potencialidades para o processo de ensino. Especialmente no caso do rádio e da televisão, suas potencialidades foram não apenas aproveitadas não apenas para as finalidades do ensino tradicional, mas principalmente como forma de democratizar a educação, abrindo oportunidades que, em muitos países, eram e ainda são privilégios de certas camadas da população.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A preocupação do momento na área educacional é a avaliação, como cenário da qualidade do ensino. Nem poderá ser de outra forma, quando a sociedade como um todo reclama por produtos de qualidade, continuamente testada e rejeitada caso não atinjam o nível desejado. Não poderia ser diferente com a educação, ela também é um produto de consumo (NISKIER, 1999, P. 69-70).

Uma primeira avaliação do produto educacional processa-se dentro das próprias instituições, por meio de métodos formais e tradicionais, geralmente constituindo-se em julgamento de valor e não de julgamento de fato.

Essa avaliação tornou-se precária porque não atende algumas indagações formuladas pela ciência cognitiva. Numa avaliação apoiada na ciência cognitiva o que importa é sua dinâmica. Embora a arte do ensino não abandone os aspectos formativos, ela deve acolher a diversidade social e respeitar as inteligências múltiplas que a integram. (NISKIER, 1999, p.69-70)

Pode-se inferir que a avaliação interna e dinâmica considera sua utilidade e funcionalidade, mas prevê, uma sistemática para a sua operacionalização: contínua e múltipla pela variedade de recursos aplicados e não apenas única, convencional e descontínua.

E dessa maneira que se deve registrar como a aprendizagem se processou, coletando e analisando os dados que são levados ao centro gerador por meio de feedback permanente.

O fluxo de informações avaliativas facilita retificações e redirecionamento dos conteúdos pedagógicos emitidos pelo centro gerador, como também dos próprios alunos. Se a avaliação interna é possível e imediata, a externa é mais difícil e se processa apenas a médios e longos prazos, porque as expectativas educacionais não são passíveis de imediatismo. (NISKIER, 1999, p.69-70)

O agente dessa avaliação não é a instituição geradora de conhecimentos, mas a sociedade que recebe incessantemente os chamados fluxos de saída do sistema educacional. Esses fluxos de saída são teoricamente a resposta às necessidades e demandas da sociedade, supondo-se que estejam qualificados para tanto.

A concepção de avaliação no ensino a distância é aquela altamente desejada no ensino pre-

sencia. É a concepção de uma avaliação não-punitiva e não-excludente, uma vez que todos sabemos que a pedagogia da reprovação é incompatível com o processo de democratização do ensino, no qual a EaD deverá representar um passo importante.

A avaliação formativa, deve ser contemplada ao longo de todo o processo. Finalmente, a avaliação somativa, como o próprio nome diz, soma todas as participações do aluno.

Em um ambiente de aprendizagem pela Web, a avaliação pode ser feita de diversos modos: monitorando o nível de participação nas discussões do curso; avaliando tarefas, trabalhos em andamento e nível de frequência de participação das equipes; pesquisando a satisfação ou o progresso dos estudantes; medindo o desempenho em avaliações formais; conduzindo discussões e conferências com os participantes.

Outro método para avaliar o progresso dos estudantes é acompanhar as tarefas às quais se envolvem. Eles podem submeter tarefas on-line, pessoalmente, via videocassete ou fita cassete ou enviar seus projetos completos. O formato e o método para o envio dependerá dos objetivos de aprendizado que se está avaliando.

As discussões contribuem para todo o processo de avaliação. Elas são usadas em treinamento para compartilhar informações e experiências, estimular o pensamento e a reflexão, demonstrar compreensão dos materiais constantes do curso, motivar os estudantes, manter a discussão no tópico em questão, encorajar os participantes, providenciar conteúdos quando necessário, aumentar o envolvimento das equipes, monitorar o comportamento dos alunos, intervir em caso de dúvidas ou desentendimentos entre grupos (CHERMANN; BONINI, 2000).

Estratégias para facilitar as discussões são: propor questões ao invés de dar respostas, responder tão rápido quanto possível às questões dos participantes, intervir para oferecer maior clareza, direção e orientação, bem como reforçar a informação em uma discussão atual, responder clara e diretamente às questões, diminuir o volume de vozes (CHERMANN; BONINI, 2000, p.63).

TUTORIA

Em um ambiente de aprendizagem pela Web onde atua uma equipe transdisciplinar, a tutoria é exercida de várias formas e por várias pessoas, porém, o seu eixo central é o professor-instrutor, que deve ser capacitado para exercer essa função e ainda comandar os auxiliares das equipes de hardware e de software. Entre as várias formas de tutoria em um programa de EAD pela Web estão a tutoria nas discussões síncronas e/ou assíncronas, por correio eletrônico, ou e-mail, epistolar, presencial ou telefônica (CHERMANN; BONINI, 2000).

O papel da tutoria é oferecer apoio didático, solucionar dúvidas, identificar características individuais para poder respeitá-las e tomá-las como critério na seleção de líderes de grupo, de distribuir tarefas em grupos e materiais complementares. Identificar idiossincrasias ajuda a trabalhar com motivação e vincular conhecimentos aos interesses pessoais. O professor-instrutor é aquele que avalia o curso a cada etapa e submete essa avaliação aos outros membros da equipe, assim como avalia os alunos, proporcionando um feedback (CHERMANN; BONINI, 2000, p.64).

A fim de proporcionar um feedback mais veloz, espera-se que a equipe de processo organize um banco de dados que gerencie as avaliações e os perfis dos alunos, ou seja, é preciso que um banco de dados comporte as fichas de matrícula dos estudantes, seus dados pessoais, bem como seus dados de evolução ao longo do curso e sua presença nas tarefas e discussões exigidas.

Esse banco de dados deve conter todas as informações sobre os participantes do curso, incluindo os estudantes e os assistentes. Deve ser utilizado pelos membros do curso para apresentarem-se aos colegas de classe, expondo uma breve biografia, de modo que todos possam conhecer melhor os demais participantes, orientando-os a aproximarem-se conforme os interesses pessoais. Tanto os estudantes quanto os professores e visitantes do curso devem ter acesso a esse banco de dados, que funciona como a secretaria do curso.

Uma atitude muito comum hoje em Educação é a criação de portfólios. Eles armazenam todas as notas e comentários sobre o desenvolvimento de cada estudante; por isso esse tipo de banco de dados deve ser disponibilizado apenas para o professor-instrutor, para que ele possa organizar a vida de cada um, conferir-lhes os graus de avaliação e dar seu parecer sobre o progresso do aluno.

O professor-instrutor deve, ainda, utilizar-se dessas fichas para criar as fichas de cadastro de equipes, coletar informações dos estudantes para uni-los estrategicamente em grupos, selecionar leituras complementares, enviar mensagens e relatar os resultados das avaliações. (CHERMANN; BONINI, 2000, p.64).

A tutoria é importante, já que garante apoio didático, tira dúvidas, provê retornos, indica materiais complementares, forma grupos, avalia, motiva, desperta interesses individuais e coletivos, trabalha um processo de ensino-aprendizagem respeitando as idiossincrasias, uma vez que é preciso limitar o número de tutores por número de alunos.

Uma das grandes diferenças entre o ensino presencial e a EaD é a noção de individualidade que nasce a partir do processo de tutoria, que, por outro lado, faz emergir o processo de cooperação. O professor-instrutor não deve centralizar em si a tarefa de tirar dúvidas ou mesmo de avaliar certas tarefas, mas sim utilizar o conhecimento de cada aluno para fazê-lo colaborar com os colegas.

Ele é um elemento facilitador da aprendizagem e por isso deve ser capaz de orientar o crescimento individual, estabelecendo limites, porém, sem bloquear o progresso de cada um. Qualidades essenciais daquele que exerce a tutoria são a curiosidade crescente, a presença oportuna e permanente, uma atitude coerente, motivante e respeitosa. O professor-instrutor deve estar atento ao aluno quando ele o solicita, administrar as avaliações e orientar de acordo com as necessidades dos alunos, auxiliar na avaliação dos alunos e do curso (CHERMANN; BONINI, 2000).

Uma das maiores preocupações quando se desenvolve um programa de EaD é ter em vista que o aluno é o centro do processo e, por causa disso, as instruções podem fazer às vezes do professor-instrutor quando ele não está por perto.

Como o contato visual é esporádico, o professor-instrutor deve ter uma formação humanística bastante sólida para compreender que do outro lado da tela, muitas vezes num lugar distante, está um aprendiz ávido por conhecimento e que, por uma série de razões, pode não obter sucesso, portanto precisa ser bem orientado. Por isso, o respeito ao outro, à individualidade de cada um, a orientação e a facilitação são funções primordiais da tutoria (CHERMANN; BONINI, 2000, p.65).

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E OS NOVOS PARADIGMAS

O Ensino a Distância procura fazer que o aluno possa ter o livre arbítrio de escolher as informações que lhe servem e que possam ser utilizadas para a trajetória que ele escolheu; por isso o ensino a distância exige de todos nós novas posturas diante de novos paradigmas na Educação.

Num mundo onde a velocidade e a quantidade de informações aumentam a cada dia, a universidade tem o dever de ensinar cada indivíduo a selecionar as informações necessárias a fim de que ele construa sua identidade. Na medida em que faz parte de uma sociedade local e global, é importante que ele se conscientize de seu papel na construção dessa sociedade (CHERMANN; BONINI, 2000, p.25).

“Lembramos que o correio foi o primeiro instrumento utilizado para o ensino a distância. Em seguida, vieram o rádio e a tevê. Hoje são várias as formas de envio e recebimento de mensagens e todas elas são ferramentas utilizadas na Educação a Distância” (CHERMANN; BONINI, 2000).

A combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitem estudo individual ou em grupo nos locais de trabalho, em casa ou em lugares predefinidos, por meio de métodos de orientação e tutoria à distância, contando com atividades presenciais específicas como avaliação, seminários e grupos de estudo caracterizam a EaD.

O uso da tecnologia está mudando o perfil das universidades no mundo todo. Já se fala em megauniversidades, que se espalham lentamente. Dentre elas podemos citar a Open University, da Inglaterra, com 200 mil alunos; a Indira Ghandi National Open University, com 242 mil alunos; a Universidad Nacional de Educación a Distancia, na Espanha, com aproximadamente 110 mil alunos; a Anadolu University, na Turquia, com aproximadamente 600 mil alunos (CHERMANN; BONINI, 2000, p.25).

Utiliza-se o termo mega-universidade para todas aquelas cujo número de alunos ultrapasse 100 mil. Nos Estados Unidos há as universidades corporativas, que congregam muitos alunos.

As universidades brasileiras devem promover cada vez mais cursos à distância, a fim de que possamos ter indivíduos em constante aprendizagem e garantir uma educação continuada, capacitando trabalhadores e docentes que, por sua vez, sejam capazes de multiplicar metodologias de ensino a distância.

No ensino a distância o aluno é o centro do processo de aprendizagem e deve ser levado a desenvolver habilidades para o trabalho independente, para a tomada de decisões e esforço autor-responsável; o professor nada mais é que um tutor, um agente facilitador da aprendizagem. Deve desenvolver no aluno a capacidade de selecionar informações, de refletir e decidir por si mesmo. É preciso lembrar que o professor deve ser, um eterno estudante, pois não é dono do conhecimento; ele é, sim, melhor conhecedor dos caminhos que levam a esse conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a Educação à Distância tem fundamentações, para constituir uma proposta

educacional libertadora.

Atualmente, a educação a distância tem criado oportunidades, cada vez mais ao alcance de todos, de ambientes que facilitem ao aluno fazer cursos independente de sua localização. O uso dos meios de comunicação é fundamental neste processo, como forma para democratizar o ensino, criando-se alternativas de inclusão de grupos historicamente sem acesso à educação.

Envolvendo atividades planejadas de modo participativo, suas atividades orientam-se para aspectos socializantes, para a troca de experiências, para a avaliação contínua, conduzindo o aluno a uma progressiva capacitação para a prática da autonomia intelectual e para a procura de novas formas de expressão, participação e reconstrução da realidade.

A Lei de Diretriz e Bases da educação Nacional (LDB) em seu artigo 80 incentiva o Poder Público a veicular programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Isso foi um grande avanço para a educação a Distância.

Entretanto existem problemas na Educação a distância como pode haver em toda Educação. A evasão é um dos problemas mais sérios da Educação a distância. Suas causas são diversas. Para evitá-la, as instituições devem adequar os conteúdos programáticos e o funcionamento dos cursos a realidade do aluno; preparar orientados da aprendizagem e valorizar a Educação a distância, considerando que, muitas vezes, a falta de tempo para estudar, a falta das condições ambientais, isto é, a própria vida com seus problemas financeiros, de saúde e angústias contribuem para a desmotivação e a desistência.

Assim como o ensino presencial, a Educação a Distância também apresenta desistências e as causas dessas desistências são, em sua maioria, semelhantes. Por isso é preciso respeitar as diferenças, culturais, sociais e econômicas e transformar o processo de avaliação, não em um processo excludente, porém em algo que estimule o aluno a progredir.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistemas e ciência.** Petrópolis: Vozes, 1986.

CHERMANN, Maurício; BONINI, Luci Mendes. **Educação à distância: Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela internet.** São Paulo: Universidade de Braz cubas, 2000.

COUTINHO, L. F. **Adolescente e televisão.** São Paulo: Cortez, 1971.

KRAMER, Erika A. W. org. **Educação à distância: da teoria à prática**. Porto Alegre: Alternativa, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Construindo a escola cidadã: projeto político pedagógico**. Brasília, MEC/SEED, 1998.

MORAN, José Manuel; MASETTO Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, 2003.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.

SARAIVA, Terezinha. **Educação a Distância no Brasil: Lições de História**. In: Em aberto, rev. do INEP, Brasília, abr-jun/1996, ano 16, nº 70.